

# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha  
Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

## A peste bobonica

Já se não tracta d'um simples receio de invasão: é já hoje uma tristissima realidade a existencia da peste bobonica no Porto.

O terrivel flagello escolheu para theatro da sua horrivel obra d'exterminio a laboriosa cidade que, preocupada no seu incessante e honrado trabalho, despertou em tristissimo alvoroço com a noticia de tamanha desgraça.

Esse alvoroço foi desde logo extensivo a todo o paiz; e a noticia, voando com a rapidez do raio, transpando a fronteira, e, atravessando os mares, poz o mundo inteiro em justa defensiva contra o inimigo commum.

Tristissima despedida de seculo!

Tamanha desgraça só agora podia estar reservada a este malfadado paiz!

As consequencias do lugubre acontecimento serão por certo de incalculaveis infelicidades para o commercio, para a industria, e, sobre tudo, para a agricultura, cuja classe se vê privada da exportação do vinho, unico genero em que poz toda a sua actividade, com largo dispendio, e de que esperava auferir os meios de subsistencia, e de satisfação dos encargos do Estado.

Mas a verdadeira calamidade está ainda, e, acima de tudo, no perigo imminente que corre a propria vida. E' para o conjurar que o governo, a quem cumpre providenciar, empregue toda a sua actividade, todo o seu cuidado, toda a sua energia, toda a sua attenção, nos meios de combate contra o terrivel hospede. Nada de politica n'este momento solemne em que periga imminente a vida de milhares e milhares de cidadãos. Nada de politica por que o povo e a historia os cobririam de maldições!

O isolamento do Porto impõe-se como inadiavel e terminante necessidade. Não deve haver vacillações, sem demora d'um unico dia, sob pena d'uma tremenda responsabilidade.

Contrista-nos profundamente ter de indicar-se esta urgentissima medida; mas acima de interesses locais, acima da sympathia e veneração que todos nós, portugueses, professamos pela heroica e honrada cidade do Porto, levanta-se inabalavel e firme essa pungente necessidade. Faça, pois, o governo o que lhe cumpre fazer a bem dos seus administrados e não submeta a imposições locais

a vida da nação inteira. O caso é gravissimo.

Não alarmamos; mas é certo que não confiamos nas noticias tranquillisadoras que se espalham pelo paiz.

Cumpre empregar toda a precaução, e a iniciativa particular tem tambem largo quinhão de responsabilidade, se, por seu turno, não obedecer ás prescripções indicadas pela sciencia.

No que toca a medidas officiaes, ainda infelizmente, nada aqui se fez.

Ainda se não procedeu a visitas domiciliarias, á inspecção dos generos de consumo, á ordenação de caiamentos de casas, remoção d'estrumeiras e cevados, e da destruição, enfim, de muitos focos d'infeccção que por ahí existem.

Olho para isto quem deve olhar com a devida attenção. Não se atranquem as portas depois da casa roubada.

E' uma obrigação e um acto humanitario,

## A MAROMBA

O artigo que hoje publicamos, sob esta epigraphie, do eminente poeta Guerra Junqueiro é transcripto do nosso presado collega «Gazetas das Aldeias». O assumpto é, como se vê, importantissimo para a agricultura. Guerra Junqueiro escolhendo a «Gazeta das Aldeias» para divulgar a descoberta do tratamento d'aquella phytose que está apavorando grande parte da viticultura europea — demonstra uma merecida consideração pelo brilhante semanario de que é director o nosso presado collega o sr. Julio Gama e que tão relevantes serviços tem prestado á causa agricola:

A primeira invasão de maromba na minha quinta dei por ella o anno pasado, em ultimos de maio. O tratamento fez-se, achando-me eu ausente. Nem assisti á applicação do remedio, nem tambem lhe verifiquei os seus effeitos immediatos.

Mandei cortar as extremidades das varas inquinadas, pulverizando em seguida toda a parreira com enxofre cuprico. Houve melhoras, ainda que leves, segundo informações do meu feitor. Ponderei então: se o enxofre, cobrindo só algumas folhas durante poucas horas, attenuou a doença, muitissimo mais a deveria attenuar, fixando-o bem e por largo tempo em todas as folhas marombadas. Ordenei, em consequencia, que pulverisasse primeiro a agua e sabão, enxofrando depois immediatamente. O resultado foi bom, quasi curativo. Desenvolveram-se outras manchas epidemicas, e receitei enxofre e cal, em vez de enxofre cuprico, com tres applicações successi-

vas de quatro em quatro dias. O resultado, assim, foi mais notavel ainda: curou de todo. Em outras manchas, que ainda depois se manifestaram, usei unicamente da cal e com identico beneficio.

Este anno, á entrada de maio, notei eu que alguns enxertos rachiticos, por má affinidade entre o garfo e o cavallo, apresentavam signaes de maromba, desenvolvendo-se nas folhas uma chlorose rajada, inteiramente caracteristica. Chamei varios praticos, nada menos de tres, acordando elles unanimemente em que não era maromba a doença dos enxertos. Fiquei em duvida, e puz-me a observar o caso dia a dia, com toda a vigilancia. E realmente a chlorose suspeita só aos taes enxertos a ia vindo propagar-se. Corria valados inteiros, pouparando as cepas bem adaptadas, que ficaram indemnes. Em alguns americanos, ainda por enxertar, descobri depois a mesma chlorose. Arranquei-os, e em todos elles eu encontrei um defeito accidental ou organico, que hypoteticamente justificava a anomalia da chlorose. Ao cabo, porém de duas semanas a invasão da doença estendeu-se ás plantas bem adaptadas e robustas, quer estivessem ou não por enxertar. Abri os olhos. Era a maromba. A principio installara-se nos organismos debéis, menos resistentes, atacando depois com velocidade destruidora os mais vigorosos e sadios. Contavam-se já muitos milhares de parreiras com maromba, em focos differentes, disseminados por toda a quinta. Assombrou-me n'esse momento, declaro-o, uma noite de panico. D'aquella vinha verdejante restaria em breve um cemiterio ainistro, uma montanha lugubre de penedias revoltas e calcinadas.

No entanto recobrava o animo e dizia comigo: Mãos á obra, lutar! E durante dois mezes eu fui na realidade o medico, o cirurgião, o boticario e o enfermeiro da minha vinha moribunda. E salvei-a. Como? E' o que vou explicar detidamente, visto a cultura da vinha em Portugal, sobretudo no Douro, estar hoje ameaçada pela terrivel bacteria da maromba.

O primeiro tratamento que me lembrou foi o que empregára em 1898; mas, valha a verdade, não depositava n'elle uma absoluta confiança. Correria exclusivamente pelos olhos e mãos do meu feitor. Eu não assistira, não o observara. D'ahi as minhas duvidas. Mas o caso era urgente, não admittia hesitações. Mandei pulverisar as copas atacadas com agua e sabão a um por cento e enxofrar depois, abundantemente, a enxofre cuprico, repetindo-se d'ahi a dias o mesmo tratamento. Ao cabo de duas semanas as videiras, cuja infecção era recente, estavam curadas, e as outras com melhoras indiscutiveis e notabilissimas. Dia a dia, contudo, iam surgindo novos focos de maromba. Substitui o enxofre cuprico por enxofre e cal ou cal unicamente, como nas experiencias do 1898. Exito completo.

N'esse momento recebi o numero da *Revue de Viticulture* com o optimo artigo do sr. Viala sobre a maromba, em que elle affirma ser a doença produzida por uma bacteria com extraordinarias

qualidades de adaptação ás plantas e até aos animaes<sup>(1)</sup>. Um detalhe, porém, me surpreendeu. O sr. Viala não pôde marombar uma certa planta, sendo tratando-a previamente pela cal<sup>(2)</sup>. Isto é, a bacteria da maromba desenvolve-se nos meios acidos. E então reflecti: entre este facto e as minhas experiencias ha contradicção inevitavel. Pois eu destruo a maromba com a cal, e é exactamente na cal que a maromba prospera e se dá bem!! Que antinomia é esta? De que maneira resolve-la?

E repentinamente lembrei-me da acção da luz sobre as bacterias. Era possivel, porque não? E abriu-se aos meus olhos um horizonte novo, immenso, illimitado.

Sim era possivel que a relativa transparencia da cal aos raios luminosos fosse a origem da sua virtude evidente contra a bacteria da maromba.

E, entrando n'este caminho, fiz um grande numero de experiencias, que vou abreviadamente relatar.

Primeiro ensaiei a côr negra, que absorve todos os raios luminosos: empreguei a hulha, a terra preta, o negro de fumo e o negro de cortiça. E cursei ou attenni a maromba, sendo os effeitos tanto mais energicos e mais rapidos, quanto mais leves e finas eram as poeiras. Compreende-se: as camadas densas absorviam a luz, não a deixando attingir a superficie das folhas marombadas.

As poeiras brancas, menos opacas aos raios luminosos, deviam actuar muito melhor.

Não me enganai. A cal e o talco deram-me resultados peremptorios. Com uma só enxofradella, o maximo duas, debellei a doença. Quando esta era de invasão recente, não deixava nas folhas o minimo vestigio. Quando o ataque, porém, vinha de longe, de semanas, as folhas, encarquilhadas e chloroticas, conservavam os estygmas indoleveis da enfermidade, mas os rebentos sabiam todos frescos, verdes e vigorosos. A planta estava curada. E, se ao redor d'ella existiam outras ainda sem maromba, já não havia contagio. Prova certa de que a bacteria morrera.

Da cinza e sulfureto de calcio colhi resultados excellentes.

Quiz experimentar a cal e o talco em diversas côres, desde o vermelho ao violeta, mas quando me chegaram á Barca d'Alva já não tinha maromba onde 'as applicasse.

Combinações da hulha com o enxofre e cal produziram effeitos similares. Crestavam, porém, e muito mais do que a hulha simples, as folhas tenras e mimosas, o que devo attribuir ao calculo eu, ao desenvolvimento, embora em pequenas doses, de sulfureto de carbono.

(1) Na minha quinta observei este anno oliveiras, amendoeiras e neapreiras atacadas, sem duvida alguma, de maromba. Appliquei-lhas, com equal efficaçia, um tratamento identico ao da vinha.

(2) Na minha propriedade ha varias manchas de cal, e n'ellas se desenvolveram os primitivos focos da maromba. A doença ahí foi muito mais grave e mais rebelde ao tratamento.

Mas a simples acção mecânica de todas estas poeiras, adherentes ás folhas quinze dias, modificando-lhes intimamente as funções chlorophyllianas e respiratorias, não explicava talvez a morte da bactéria?

Para o averiguar, e, como não dispunha ali de campanulas de vidros de varias cores, servi-me de papeis translucidos, branco, negro, vermelho, azul, verde, amarello e violeta, que appliquei em fórma de cartucho aos ramos ou sarmentos das plantas marombadas. O negro melhorou ou aboliu a doença, crestando por vezes as folhas tenras dos rebentos, phenomeno que já antes eu observava com as poeiras da maromba. O amarello não teve acção. Do verde e do azul não colhi esclarecimentos definitivos, porque o sol varria logo a tinta dos papeis. O effeito do branco, admiravel e o do violeta o mais energico de todos.

Estava demonstrado, julgo eu, que a acção mecânica das poeiras não influiu sobre a maromba, e que a destruição da bactéria devia ter como causa ou os raios chimicos, ou os luminosos ou os caloriferos invisiveis. Mas estes ultimos não, visto que o papel amarello, branco e o violeta das minhas experiencias determinavam a mesma ou quasi a mesma temperatura sendo, apesar d'isso, inerte contra a maromba o papel amarello e extraordinariamente efficazes o papel violeta ou o papel branco.

Creio, pois, que a acção therapeutica vem dos raios luminosos ou dos raios chimicos. E naturalmente d'aquelles, pois que são, em geral, os mais inimigos das bacterias.

Do que estou bem certo é de que a pathologia vegetal por este caminho novo descobrirá verdades fecundas e imprevistas. Sujeitem-se os diversos esporos e bacterias, que originam as enfermidades das plantas, aos raios caloriferos, aos raios luminosos e aos raios chimicos da luz. E quando por exemplo se demonstre que tal raio luminoso é inimigo de tal bactéria, facilissimo será por meio de caldas ou de poeiras levado ás folhas e aos fructos de todas as plantas atacadas.

O mesmo principio na therapeutica humana está obrando maravilhas. Os raios X curam o cancro ou modificam-no, segundo dizem. Cura-se a variola de peor caracter com os raios vermelhos. Tratam-se enfermidades cerebraes com raios de diversas cores. Chagas e feridas de má indole cicatrizam rapidamente pelo mesmo processo.

Não me admiro, pois, de que no sol esteja o remedio efficaz e gratuito das doenças parasitarias vegetaes. Sobre o caso especial da maromba e d'outras enfermidades da vinha, tal o mildio e black rot, poderão os nossos professores, bacteriologos distinctos, como os srs. Camara Pestana e Verissimo d'Almeida indagar deade já o que exista de verdade ou de illusão nas minhas modestas experiencias, effectuadas sem o rigor de experiencias definitivas e conclusivas. Mas se o problema theorico fica duvidoso, o problema pratico, sinceramente, julgo resolvido. Cura-se a maromba, e o tratamento é facil, é simples e é economico.

E como é esta a face da questão que mais interessa os lavradores, indiquei com nitidez os meios que devem usar-se para debellar a doença. O meu proximo artigo será um guia detalhado e claro do tratamento da maromba. E, se algum duvidar da plena efficacia dos remedios, que vá á minha quinta da Barca d'Alva. A prova indiscutivel encontra-se lá bem franca e bem patente.

Guerra Junqueiro.

(Conclue)

Papá zanga-se com Bêbé e despede-lhe uma pequena bofetada de castigo. Era a primeira... Bêbé formalisa-se todo, e objecta fazendo haicinho:

— Papá, mas eu tento... trazeiro!

**CORREIO DAS SALAS**

Passou hontem o anniversario natalicio da menina D. Eugenia d'Azevedo Lopes de Carvalho, muito gentil e interessante filhinha do nosso excellentissimo amigo, sr. Damião José Lopes de Carvalho, digno e honrado recebedor d'esta comarca.

As nossas cordeas felicitações.

Retirou de Caldellas para a sua casa de Monsanto, com sua sympathica filha, sr.<sup>ma</sup> D. Anna de Gusmão, a nossa distincta conterranea, sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Feio Ferrer de Gusmão.

Acha-se na sua casa do Outeiro, freguezia de Concieiro, d'este concelho, o nosso queridissimo amigo, sr. dr. Francisco José de Souza, integerrimo delegado na comarca de Vinhaes.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Faz annos no dia 24 do corrente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Casimira Vez Simões, sobrinha do nosso amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda do concelho da Povoa do Varzim.

Realisou-se hontem no palacete habitado pelo nosso illustro amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo, d'esta villa, e promovido por aquelle cavalheiro e pelos nossos tambem distinctos amigos, srs. dr. Annibal Martins Beasa, e Damião José Lopes de Carvalho, uma brilhante soirée a que concorreram todas as pessoas da nossa primeira sociedade.

A sala de baile, que é elegantissima, apresentava um aspecto desalibrante pela profusão de luz e de plantas em cujo fundo se destacavam eburnios os bustos das gentis damas que alli concorreram em grande numero.

O serviço foi magnifico.

Não podemos hoje adiantar nada mais sobre esta brilhante festa pelo adiantado da hora — o que faremos no proximo numero.

**CHRONICA**

**Obras no paço do concelho**

Até que enfim principiaram as reclamadas obras no interior do edificio dos paços do concelho.

Principiaram ellas pelo gabinete particular do sr. presidente da camara.

Deveriam ter começado pelo salão do tribunal judicial, cujo estuque do tecto offerece um porigo imminente para os illustros magistrados e para o publico.

Oxalá, pois, que ellas se abreviem, a fim de estabelecer a tranquillidade nas pessoas que por deveres do seu cargo, e nos que pelos seus interesses tem necessidade d'ir áquelle local.

**Fulminado**

Por occasião da forte trovoadade de sabbado passado, uma farsca fulminou o menor Jeronymo, de 10 annos d'idade, filho de Maria Pereira Lago, viuva, da freguezia de Cabanellas, d'esto concelho.

**Higiene publica**

Relativamente á peste bobonica de que se acha affectada a cidade do Porto, embora de feição relativamente benigna, o «Diario do Governo» insere uma portaria determinando o seguinte:

«Sendo indispensavel, que as leis e regulamentos de saude publica tenham cabal e efficaz execução em todo o reino; e considerando que são despezas obrigatorias das camaras municipaes as

de saneamento e salubridade das povoações dos respectivos concelhos:

Ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar, que para este importante assumpto se chamo a mais seria attenção dos governadores civis dos diversos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes, para que expeçam rigorosas providencias, a fim de que os administradores de concelho, sub-delegados de saude e facultativos municipaes cumpram escrupulosamente as obrigações, que respectivamente lhes são incumbidas; e as camaras municipaes tomem e executem as deliberações da sua competencia em materia de salubridade municipal, e sem demora se proceda nos termos legais contra os funcionarios e corpos administrativos, que se tornarem negligentes».

**Iluminação publica**

Alguns moradores do campo da Feira d'esta villa, vendo que a sr.<sup>a</sup> camara municipal apesar de estarem collocados os respectivos candieiros, lhes não fornecia luz, resolveram illuminar-as á sua custa — isto é, illuminar aquelles que lhes fiquem proximos de suas casas.

Esta iniciativa já posta em execução pelo sr. Bento Antunes, honrado official de deligenciaes d'este juizo.

Oxalá que tão philantropico exemplo seja deade já seguido, como se diz, pelos moradores da villa.

**Exames em outubro**

Os exames da segunda epoca, que se effectuarão nos lyceus, devem começar no dia 1.<sup>o</sup> de outubro e terminar impreterivelmente no dia 8 do mesmo mez. O prazo para requerer começa no dia 15 de setembro e termina ás 4 horas da tarde do dia 18 do mesmo mez.

**LIVROS & JORNAES**

**A Filha Maldita**

Em segunda edição e nas condições indicadas no annuncio que vai publicado na secção respectiva, está a acreditada casa editora do sr. Belem & C.<sup>a</sup>, do Lisboa, publicando este sensacional romance que é uma das obras primas de Emilio Richebourg, o laureado escriptor francez. Recebemos e agradecemos as cadernetas n.<sup>o</sup> 10 e 11.

**O Amante da Lua**

Recebemos as cadernetas 18 e 19 d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Mopiz e edição da Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>

A casa que estes srs. dirigem tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes:

- O Coitadinho, 1 vol. — Zizina, 1 vol. il.
- O homem dos tres calções, 1 vol. il.
- Limão Jacques, 2 vol. il. — A Irmã Anna, 2 vol. il. — O meu visinho Raymundo, 2 vol. il. — A Casa Branca, 2 vol. il. — Fidalgos e plebeus, 2 vol. il. — O Bigode, 2 v. il. — Um bom rapaz, 2 vol. il. — Mulher, marido e amante, 2 v. — As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v. — Uma doidivana, 2 vol. — Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descencam os infatigaveis editores e o publico tem sabido responder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

**Os dois Garotos**

Já vai no TOMO XVI e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Barros. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

**A descoberta e conquista da India pelos portugueses**

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.<sup>o</sup> centenário da descoberta na India, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

É um trabalho completo, de vulgarização do grande feito dos portugueses. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 réis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente.

Agradecemos a fineza da offerta.

**Os dramas dos Engeitados**

A empresa dos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup> está publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.<sup>o</sup> 28 e 29 recebemos e agradecemos.

**Revista Agricola**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 19, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

É um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

**Romance d'uma rapariga pobre**

Tendo terminado a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier — «Madame Sans-Gêne» — a empresa do nosso collega «O Seculo» encetou a publicação, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Luiz Bouscuard que pela sua engenhosa factura e maravilhoso entredo está destinada a um successo brilhantissimo. É o «Romance d'uma rapariga pobre», cujas condições de assignatura constam do annuncio que vai na respectiva secção, e cujo TOMO VIII recebemos e agradecemos.

**O emprego racional dos adubos**

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas diferentes culturas. — Por este simplez enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando-o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 2 do proximo mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, e para pagamento do passivo no inventario a que se procedeu por obito de Custodio de Souza Rainho, morador que foi na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta mesma comarca, se teem de arrematar e serem entregues a quem maior laço offerecer, ficando toda a contribuição de registo a cargo do respectivo arrematante, os bens seguintes:

Campo de Barrosa, de natureza de prazo, foreiro a Joaquim Dias de Macedo, com o fôro annual de 202 litros e 584 millilitros de meado, situado no lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, avaliado na quantia de 165\$750 réis.

Uma bouça de matto e lenha, de natureza de prazo, foreira a Joaquim Dias de Macedo com o fôro annual de 67 litros 528 millilitros de meado, situada no lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, avaliada em 15\$600 réis.

Outra bouça de matto e lenha, de natureza de prazo, foreira a Joaquim Dias de Macedo com o fôro annual de 25 litros 232 millilitros de meado, situada no lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, avaliada em 20\$475 réis.

Outra bouça de matto e lenha, de natureza de prazo, foreira a Joaquim Dias de Macedo com o fôro annual de 16 litros 882 millilitros de pão meado, situada no lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, avaliada em 14\$625 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde, 16 de agosto de 1899.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
1161) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 2 do proximo mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Josefa Fernandes solteira, da freguezia de Cervães, entra em praça por todo o preço, o direito e acção a uma oitava parte indivisa d'uma morada de casas terreas e cido junto, de lavradio e vidinho com coheito, situadas no lugar de Vizage, freguezia de Cervães.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido direito e acção da oitava parte do predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde, 16 de agosto de 1899.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1162) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 27 do corrente mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á porta da casa em que teve o seu estabelecimento, o fallido Antonio José Duarte, situada no Campo da Feira, proximo da capella de Santo Antonio, d'esta freguezia de Villa Verde, voltam á praça, pela segunda vez, e por metade do valor da sua avaliação, todas as fazendas, aprestes e mais mobiliarios que não tiveram lançador na primeira praça, e constam do balanço e certidão de avaliação, junctos ao processo de fallencia commercial, de que é administrador, Custodio José de Oliveira, casado, da freguezia de

Barbudo, d'esta dicta comarca.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 17 de agosto de 1899.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito  
1163) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

## CONCURSO

O administrador do concelho de Villa Verde faz publico que se acha aberto concurso por trinta dias, contados da primeira e unica publicação d'este no «DIARIO DO GOVERNO», para o provimento do logar de amanuense da administração, com o ordenado annual de 120\$000 réis e os emolumentos que por lei lhe pertencem.

Os concurrentes deverão apresentar os documentos exigidos por lei.

Administração do concelho de Villa Verde, 19 de agosto de 1899.

O presidente da camara, servindo de administrador, (1166)  
Manoel Antunes d'Araujo Lima.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias a citar os credores José Francisco Fernandes Guimarães, da cidade de Braga e o armador Gallante, dos Corvos, comarca de Ponto do Lima, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco José Alves, mador que foi no lugar de Virbetos, freguezia de Arcozello sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 17 de agosto de 1899.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1165) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 30 dias

Pelo juizo do direito da comarca de Villa Verde e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de 30 dias, a citar os coherdeiros Arthur, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, e Beatriz, Maria, solteiras, maiores, Simão, casado, Laura, Anthero e José, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta da cidade do Porto, para todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de sua avó D. Maria Custodia Gadelhão de Araujo Esmeriz, viuva, que foi moradora n'esta povoação, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Villa Verde, 17 de agosto de 1899.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1164) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

## Comarca de Villa Verde

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias a citar João Gonçalves, solteiro, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Antonio Gonçalves, viuvo de Maria Thereza da Costa, morador que foi na freguezia de Carreiras (S. Miguel), e sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 29 de julho de 1899.

Verifiquei,  
O juiz de direito  
1157) Teixeira de Sequeira.  
1162) O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

## Folhetins Humoristicos

### Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.  
Pedidos á livraria Editora Caetano Simões, Alameda da Aurora, 821, —Lisboa.

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

### Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs.

### Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 2/4 de pag. 2\$500; 3/4 pag. 2\$000; 1/2 de pag. 1\$600; 1/3 de pag. 1\$200  
As assignaturas são pagas adelantadamente, continuando até avisu em contrario.

Enviem-se numeros especimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 —Porto.

## Aos habitantes das aldeias

### AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

### Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.  
Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

## O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido Preço 60 réis.

## Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 29 e 91. Lisboa.

## Bibliotheca da Revista Agricola

### O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 150 paginas bellamente impressas 500 réis.

Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 300  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 800 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

2.ª edição  
Preço . . . 800 réis

Guillard, Allaud & C.ª  
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

**ANNO CHRISTIÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptemente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empregar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, cte que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo qualite.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente veridicos, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontrarão na vida real e positiva.

Desajando os editores Belem & C.ª a todo o transo apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

**Viagem de Vasco da Gama a India**

Descriptão illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accetan-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**O maior successo dramatico dos ultimos tempos!**

LOUIS BOUSSENAUD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousseaud offerecena a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 o reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

**A LEITURA DOS LUZIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte do El Rei D. Sebastião)

**60 RÉIS**  
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

**300 RÉIS**  
O tomo de 3 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todas as mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Envio
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100 " "	Seis mezes	15\$000 " "
1\$100 " "	Tres mezes	8\$000 " "
100 " "	N.ª e molde cortado	1\$000 " "
150 " "	O numero com um molde cortado e figurino colorido	1\$200 " "

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A FILHA MALDITA**

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(3.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com garra e agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Arhando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

60 réis cada caderneta semanal. . . . . Pagos no acto da entrega  
450 réis cada volume brochado. . . . .

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardon dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Noniz, J. Elyzio Gonçalves, Eduar de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bom Jardim, 817.

E em todas as terras do reino, illhas, ultramar e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisacão de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apiculatores, publicistas

**assignatura para 1899**

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura. O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1246 — PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

**O AMANTE DA LUZA**

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

**40 réis — CADA SEMANA — 40 réis**

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 26 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume . . . . . 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 850
<i>Zizena</i> , 1 vol. illustrado . . . . . 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. . . . . 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado . . . . . 600	<i>Fidalgo e Plebeu</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 1000
<i>O irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 700
<i>A irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados . . . . . 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 31—Lisboa.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. do Sá Pereira—1899